

## A ecologia e o Caminho das Índias- I

Maurício Andrés Ribeiro (\*)

Os primeiros capítulos da novela Caminho das Índias focalizaram as cidades de Varanasi, às margens do sagrado rio Ganges; a arquitetura monumental de palácios e fortes do estado do Rajastão; o Taj Mahal, monumento ao amor. As cenas externas mostram paisagens urbanas indianas, a densidade de população, a diversidade de veículos que se movimentam nas ruas: autoriquixás, cavalos, camelos, elefantes, bois; a convivência pacífica nas cidades, entre homens, macacos, pavões e corvos, entre outros animais.

No que se refere à ecologia e ao meio ambiente, a Índia apresenta feições contraditórias. Por um lado, tendo se libertado da colonização inglesa há apenas 60 anos, o país ainda não foi capaz de suprir o déficit de infra-estrutura herdado de séculos de exploração colonial: assim, há sujeira e a falta de saneamento básico em toda parte.

Por outro lado, é admirável a competência da sociedade indiana para suprir necessidades com mínima pressão sobre o meio ambiente.

No primeiro capítulo da novela mencionou-se o hábito vegetariano, muito menos impactante sobre o ambiente e o clima do que outros hábitos alimentares: a quantidade de água, a quantidade de insumos agrícolas e a área de terra necessárias para alimentar vegetarianos é menor que as necessárias para alimentar carnívoros. Os estudos de ecologia energética revelam a superioridade dos alimentos de origem vegetal sobre os de origem animal quanto à produtividade energética.

O vegetarianismo baseia-se no princípio do *ahimsa*, a não-violência estendida ao mundo animal. Além do *ahimsa*, outros princípios, como a tolerância e o respeito à diversidade biológica e cultural são ali adotados, o que fez da Índia uma civilização integrada à natureza. Muitas espécies animais e vegetais são sacralizadas.

Na novela, as cenas internas focalizam famílias de classe média e alta, que correspondem a apenas 20% da população. Mas na Índia predomina um estilo de vida frugal, que demanda poucos objetos e bens de consumo para satisfazer as necessidades elementares. As pessoas educam posturas corporais para sentar-se ao chão e não utilizar cadeiras ou móveis. O mobiliário caseiro é portanto reduzido. Também não são necessários objetos como talheres, pratos e outros utensílios. A mão direita, por exemplo, é usada para levar os alimentos à boca, dispensando talheres; a mão esquerda é usada na higiene pessoal. Esses hábitos, seguidos por milhões de pessoas, reduzem significativamente o consumo de recursos naturais. Estima-se que um indiano médio consuma cinquenta vezes menos energia e materiais que um americano médio. Em relação ao vestuário, predominam, particularmente para as mulheres, os modelos clássicos e muito confortáveis, que não se submetem às variações da moda. A inexistência de modelagem sofisticada e complexa maximiza o aproveitamento dos tecidos, em geral bastante adequados ao clima. O uso de calçados apropriados e igualmente confortáveis e de material durável, somado à tradição de andar descalço dentro dos ambientes domésticos também reduz bastante o uso da energia elétrica e de materiais de limpeza intensivos em energia, além de facilitar o trabalho humano diário. Esses são apenas alguns exemplos de como a forma de vida social contribui para evitar a sobreutilização dos recursos naturais.

### Dharma e pegada ecológica

Na novela *Caminho das Índias*, o termo *Dharma* foi usado para significar o caminho e o jeito de fazer as coisas. A palavra *Dharma* tem múltiplos significados. Um deles se relaciona com a sustentabilidade. O substantivo provém do sânscrito *dhr*, que significa sustentar, carregar: “É a lei, aquilo que sustenta, mantém unido ou erguido” observa Heinrich Zimmer, no seu livro *Filosofias da Índia*.

O *Dharma* ajuda a explicar como aquela civilização se sustentou durante milênios e não entrou em colapso, como ocorreu com outras sociedades mais recentes.

Atualmente, são usados indicadores para aferir o quanto um país ou sociedade é sustentável. Um dos principais indicadores é a pegada ecológica, que mostra quantos hectares de terra produtiva per capita são necessários para sustentar o estilo de vida de um indivíduo, de uma cidade ou de um país. Um alemão médio necessita de 4,8 hectares; um brasileiro, de 2,2 ha; na China 1,6 ha; Estados Unidos 9,6 ha; **Índia 0,7 ha.**; Japão 4,3 ha. A média mundial é de 2,3 hectares. A maior pegada ecológica é do cidadão norte-americano. Se toda a população do planeta adotasse estilo de vida similar, seriam necessários quatro planetas Terra.

Comparada com outros países, a Índia tem uma pegada ecológica quatorze vezes mais leve do que a norte-americana e três vezes mais leve do que a média mundial.

Na Índia, isso resulta das formas de organização social e familiar e de arquitetura funcional; de assentamentos humanos descentralizados e que se abastecem de alimentos, águas, energia e materiais nas proximidades, sem necessidade de grandes deslocamentos, pois 70% da população indiana que vive em uma rede de 600 mil aldeias; da proximidade casa-trabalho, da mobilidade a pé, movida a energia humana ou animal; do transporte ferroviário; da alimentação vegetariana e do consumo de alimentos produzidos localmente; dos hábitos frugais de consumo e conseqüente baixa geração *per capita* de resíduos. Em resumo, resulta do *ecodesign* da sociedade, que reduz ao mínimo o uso dos recursos naturais, de objetos de consumo, alimentos, vestuário, espaço e energia. Tais comportamentos derivam de valores e idéias não utilitaristas - tais como a sacralização de bichos e plantas - e de consciência ecológica contemplativa diante da natureza.

Valores pós-materialistas ou neo-espiritualistas induzem atitudes de consumo material sustentável que ajudam a manter a saúde ambiental.

Se imaginarmos a possibilidade de que o planeta venha a ser socialmente mais justo, a Índia dispõe de uma margem de crescimento razoável de sua pegada ecológica, que lhe permitirá investir em infra-estrutura e sanar problemas de saneamento ambiental sem provocar o esgotamento dos recursos do Planeta.

Uma pegada ecológica leve é uma qualidade valiosa em um mundo cada vez mais consciente da necessidade de conservar energia, reduzir a emissão de gases de efeito estufa e descarbonizar a economia.

A novela *Caminhos da Índia* ainda não abordou como a civilização indiana se sustentou durante milênios de história. Entre todas as antigas civilizações, talvez seja a mais sustentável. Ela acumula um tesouro de saberes úteis para um mundo em busca de sustentabilidade. O *Dharma* é um deles.

(\*) Autor de Tesouros da Índia para a civilização sustentável [WWW.ecologizar.com.br](http://WWW.ecologizar.com.br)  
[mandrib@uol.com.br](mailto:mandrib@uol.com.br)